

TDAH E A CRESCENTE MEDICALIZAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “MOMMY”

Recebido em: 03/01/2023

Aceito em: 03/02/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i1.20238772

Paula Vitória Puertas Castiglioni¹
Raquel Gonçalves Miranda²
Denise Kloeckner Sbardelotto³

RESUMO: O artigo propõe uma pesquisa sobre a temática do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), analisada a partir da Psicologia Histórico-Cultural, tendo como autor base L. Vigotski, A. Luria e A. Leontiev. Buscamos estabelecer críticas ao modelo biologizante sobre o TDAH, visando as suas implicações no âmbito escolar e as relações entre o diagnóstico e a crescente medicalização. A pesquisa será de caráter qualitativo e, como fonte de pesquisa, será analisado o filme canadense “*Mommy*” (2014) e o contexto do personagem adolescente “Steve”, diagnosticado com o transtorno. Com esta pesquisa, observamos que existem inúmeros diagnósticos que são realizados de forma precoce e como a medicalização vem aumentando de forma contínua no Brasil e no mundo. Concluimos que o indivíduo é um ser biopsicossocial e que é necessário considerar todos os seus aspectos para compreender e auxiliar seu aprendizado e desenvolvimento antes de reduzir o sujeito em apenas um diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH; Inclusão; Psicologia Histórico-Cultural; Cinema.

TDAH AND THE GROWING MEDICALIZATION IN A CULTURAL HISTORICAL PERSPECTIVE: AN ANALYSIS FROM THE FILM “MOMMY”

ABSTRACT: The article proposes a research on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), analyzed from the Historical-Cultural Psychology, having as base author L. Vigotski, A. Luria and A. Leontiev. We seek to establish criticisms of the biologizing model of ADHD, aiming at its implications in the school environment and the relationship between the diagnosis and the growing medicalization. The research will be of a qualitative nature and, as a research source, the Canadian movie “*Mommy*” (2014) and will be analyzed in the context of the character “Steve”, diagnosed with the disorder. Through this research, we observed that there are numerous diagnoses performed early and that medicalization has been increasing continuously in Brazil and worldwide. We conclude that the individual is a biopsychosocial being and that it is necessary to consider all its aspects to understand and assist its learning and development before reducing it to just a diagnosis.

KEYWORDS: ADHD; Inclusion; Historical-Cultural Psychology; Movie.

¹ Graduada em Psicóloga, Centro Universitário Unifatecie. E-mail: paulavitoriacastiglioni@gmail.com

² Graduada em Psicologia, Centro Universitário Unifatecie. E-mail: raquelrmg@hotmail.com

³ Pos-Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade do Porto – Portugal, Centro Universitário Unifatecie. E-mail: deniseklsb@yahoo.com.br

TDAH Y LA MEDICALIZACIÓN CRECIENTE EN UNA PERSPECTIVA HISTÓRICA CULTURAL: UN ANÁLISIS DE LA PELÍCULA "MOMMY"

RESUMEN: El artículo propone una investigación sobre el tema del Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH), analizado desde la Psicología Histórico-Cultural, teniendo como autor base a L. Vigotski, A. Luria y A. Leontiev. Buscamos establecer críticas al modelo biologizante del TDAH, apuntando a sus implicaciones en el ámbito escolar y la relación entre el diagnóstico y la creciente medicalización. La investigación será cualitativa y, como fuente de investigación, se analizará la película canadiense “Mommy” (2014) y el contexto del personaje adolescente “Steve”, diagnosticado con el trastorno. Con esta investigación, observamos que existen numerosos diagnósticos que se realizan en etapa temprana y cómo la medicalización viene aumentando continuamente en Brasil y en el mundo. Concluimos que el individuo es un ser biopsicosocial y que es necesario considerar todos sus aspectos para comprender y ayudar a su aprendizaje y desarrollo antes de reducir el sujeto a un solo diagnóstico.

PALABRAS CLAVE: TDAH Inclusión; Psicología Histórico-Cultural; Cine.

INTRODUÇÃO

Diante de um sistema educacional precário, como temos no Brasil, pode-se entender o grande número de alunos com problemas de comportamento, desatenção e/ou agitação, que são encaminhados à profissionais, geralmente com diagnósticos de problemas neurobiológicos ou genéticos, desconsiderando possíveis falhas no sistema de ensino do país. Em nosso trabalho, buscamos dar enfoque ao TDAH na adolescência, exemplificando com o caso de Steve, o adolescente do filme.

Um dos diagnósticos mais recorrentes é o de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Vários estudos têm tratado do tema, como o realizado por Fontana et al. (2006) em quatro escolas públicas brasileiras, com uma população de 602 escolares e com 461 participantes, que chegaram a um percentual de 13% de alunos que, após avaliação médica, receberam o diagnóstico de TDAH. Isso demonstra que o grande número de diagnósticos por TDAH representa uma patologização da educação, transformando problemas sociais, educacionais e culturais em problemas biológicos e que atribuem a culpa do fracasso escolar apenas aos alunos. A sociedade busca um enquadramento dos indivíduos em padrões considerados “normais”.

Consideramos o papel da escola na formação da atenção dos alunos a partir do processo didático-pedagógico: o professor precisa entender a forma que seu aluno aprende e se basear nisso para a programação das atividades. Precisa haver sentido para o aluno adquirir o conhecimento, para que ele consiga e queira prestar atenção. Dessa forma, o aluno não será culpabilizado de maneira individual, levando em consideração

que todo o sistema pedagógico tem relação direta com a atenção voluntária e o interesse desse aluno com as atividades escolares.

Tendo em vista que a desatenção é um dos principais “sintomas” do TDAH, no decorrer do artigo, esse conceito será apresentado a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Essa perspectiva considera que a dificuldade de aprendizagem deve ser compreendida no processo de aquisição do conhecimento, sendo necessário observar e analisar o meio social em que o indivíduo se encontra. O “fracasso” do aluno não pode ser imediatamente rotulado como falta de vontade, mas sim, um conjunto de fatores que podem ser determinantes, tais como as condições sociais precárias ou desfavoráveis para a aprendizagem, falta de recurso, falha no sistema educacional, dos métodos de ensino utilizados, o significado do aprendizado para o sujeito, o ambiente que o aluno está inserido, suas interações sociais, família, amigos, entre outros grupos.

A partir da Psicologia Histórico-Cultural, o indivíduo é entendido como resultado de múltiplas determinações, que estão ligadas às interações sociais do sujeito. Dessa forma, é imprescindível que se observe todo o contexto do aluno para identificar o que está dificultando sua aprendizagem, não apenas reduzi-lo ao biológico. O que os estudos demonstram é que a falta de interesse do aluno pela escola pode estar relacionada a ambientes não acolhedores e carência de estímulos adequados e compatíveis com os interesses dos mesmos. Com isso, muitos alunos veem a escola como um sofrimento, uma punição e sem sentido.

A fim de materializar TDAH, analisaremos o filme “*Mommy*” e o contexto do personagem “Steve”, diagnosticado com o transtorno. Com isso, incluímos também no trabalho alguns questionamentos sobre as visões médicas e como o aumento da medicalização pode estar prejudicando o desenvolvimento adequado desses sujeitos. Não temos intenção, nesse trabalho, de apoiar teorias que culpabilizam o aluno e colocam as dificuldades como problemas orgânicos e excluem o papel da escola. Procuraremos romper com a cultura da rotulação desses alunos, visto que essa conduta pode causar prejuízos psicológicos a eles, pois o rótulo traz consigo a discriminação, o preconceito e a exclusão de alunos.

O objetivo deste artigo é analisar as contradições da crescente medicalização do TDAH, na contestação das perspectivas biologizantes e na defesa da educação como recurso mediador de enfrentamento do diagnóstico. A discussão será desenvolvida neste artigo da seguinte maneira: inicialmente apresentaremos a metodologia adotada, que será o método de análise de conteúdo formulada por Bardin (2011); na sequência iremos expor

como o filme escolhido retrata o TDAH e uma crítica a crescente medicalização desse possível transtorno; por fim, mostraremos a visão de Vigotski sobre o desenvolvimento humano e a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Iniciamos o trabalho com um levantamento bibliográfico sobre o TDAH, a fim de reunir dados que deram base teórica ao artigo. Este é um trabalho teórico de abordagem qualitativa, que traz um olhar para o TDAH de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, fundada nos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético.

Segundo Lenin (1979) O materialismo histórico-dialético busca compreender as mudanças do mundo a partir da realidade material, utilizando os critérios de análise da dialética para assim alcançar o conhecimento mais abrangente e detalhado da evolução. A dialética em uma concepção materialista não se limita em analisar e compreender as transformações e mudanças, mas sim busca compreendê-las a partir da realidade em que aconteceram. (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011, p. 96)

Portanto, o materialismo histórico-dialético acredita que o homem se desenvolve conforme age e transforma a natureza e neste processo também se modifica. Fundamentado nessa abordagem, embasamos nossas análises nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, formulada pelos estudos dos psicólogos soviéticos L. Vigotski, A. Luria e A. Leontiev que acreditam que as características humanas são adquiridas através das interações entre os indivíduos em determinado momento histórico e cultural, ou seja, o homem é constituído pela sua relação com o meio. Segundo Maior (2016, p. 3):

Nas Teorias Vygotskyana, a transformação do homem de biológico em sócio histórico acontece num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. Os modos culturais reais influenciam fortemente o desenvolvimento e funcionamento das funções psicológicas superiores.

Questionamos o olhar biologizante sobre o indivíduo e a crescente utilização de medicamentos a fim de amenizar os sintomas desse “transtorno”, assim como a importância da mediação e do reconhecimento do indivíduo que se desenvolve em interação com seu meio. Para materializar o TDAH iremos analisar o drama canadense “*Mommy*”, do ano de 2014, dirigido por Xavier Dolan. Utilizaremos o método de análise de conteúdo, conceituado por Bardin (2011) como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Selecionamos um conjunto de cenas baseadas nos objetivos do trabalho, que serão destacadas em *itálico*. Tais cenas se apresentam como “índices” que nos conduziram à discussão dos efeitos do TDAH na vida das famílias. Passemos à apresentação e discussão do filme.

CRESCENTE MEDICALIZAÇÃO POR DIAGNÓSTICO DE TDAH: DEFINIÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

No momento atual, o número de casos diagnosticados com TDAH nos contextos educacionais têm aumentado, pela falta de informação, de profissionais qualificados, de um sistema que considere todo o contexto, respeite a individualidade de cada indivíduo e que trabalhe para além do ganho econômico das empresas farmacêuticas e fortalecimento do modelo capitalista vigente. Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas na atualidade, a medicalização pode servir para tentar “normalizar” os alunos e enquadrá-los em condutas socialmente aceitas:

Esses raciocínios acabam por prevalecer as práticas pedagógicas atuais, nas quais a medicalização da criança no processo de aprendizagem e a tentativa de controle do comportamento, são aplicadas em alunos que simplesmente não se enquadram nas normas socialmente estabelecidas (PRAIS, SANTOS & LEVANDOVSKI, 2016, p. 53).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) define o TDAH como sendo um:

[...] transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Afirmam que é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado (ABDA).

Contrapondo esta afirmação, os estudos demonstram que, mesmo medicalizados, os alunos ainda apresentam dificuldades escolares. A desatenção não diminui com o uso do fármaco e, a partir disso, pode-se questionar a verdadeira eficácia desses

medicamentos que dizem melhorar o comportamento e a aprendizagem. Além do mais, os medicamentos podem trazer consequências negativas para o indivíduo.

O percentual de pessoas medicadas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, no Brasil e no mundo. Podemos afirmar que, com maior consumo de fármacos, a renda nacional também aumenta, favorecendo a economia nacional. Além do mais, o consumo de medicamentos está diretamente relacionado à cultura que existe no país do hábito da automedicação; facilitada pela representação social que a farmácia é um estabelecimento comercial como outros que vendem mercadorias de livre escolha, levando a população a um possível risco à saúde. (VERGÍLIO; LIMA, 2020, p. 2).

A medicalização constitui-se em um desdobramento inevitável do processo de patologização dos problemas educacionais que tem servido como justificativa para a manutenção da exclusão de grandes contingentes de crianças pobres que, embora permaneçam nas escolas por longos períodos de tempo, nunca chegam a se apropriar de fato dos conteúdos escolares (MEIRA, 2012, p. 140).

Existem psicofármacos que contribuem para a melhoria na qualidade de vida de indivíduos que deles necessitam, mas o incentivo indiscriminado da utilização de fármacos para resolução de problemas sociais é um grande e grave equívoco. É imprescindível analisar, antes de medicar, outras possibilidades de intervenção como a psicológica, a comportamental e social, e só recorrer ao fármaco quando realmente for necessário. Além disso, é preciso que se leve em consideração os benefícios e os malefícios que a medicação pode oferecer, se há melhora ou não na qualidade de vida do indivíduo a curto e longo prazo, não apenas ponderar a tentativa de resolução rápida e imediata do problema. Segundo o relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE):

[...] a partir dos anos 2000, o uso do metilfenidato cresceu em todo o mundo, acompanhado das discussões sobre o seu mau uso. Em 2014, foram fabricadas 62 toneladas desse fármaco, e em 2016, esse número aumentou para 74 toneladas, a maior taxa já observada. O Brasil apresentou o uso de 0,57 S-DDD2 de cloridrato de metilfenidato por mil habitantes. Nesse contexto, utiliza-se da lógica equivocada de que é mais fácil medicar a criança do que mudar o sistema de educação (JIFE apud Fórum de Medicalização da Educação e da Sociedade, 2019).

Há comportamentos que aparecem em indivíduos considerados normais e naqueles com o possível TDAH, sendo assim o diagnóstico é complexo e é fundamental a análise de todos os contextos em que o sujeito está inserido para que o uso ou não de medicamento seja prescrito de forma adequada.

O que podemos ver claramente retratado no filme é a medicalização presente para tratar problemas sociais que podem ser resolvidos através da mediação adequada, sem a utilização de medicamentos. Como diz Vigotski (1995), é preciso compreender o desenvolvimento humano como um processo vivo, de permanente contradição entre o natural e o histórico, o orgânico e o social. Em cena, Steve demonstra o quanto repudia o uso de medicamentos, porém, percebemos na mesma cena o quanto sua mãe o vê como necessário:

*Diane: você vai ficar calmo, vai respirar, certo? E vai tomar seu calmante.
Steve: Venha cá. Se me der essa merda, mato você, porra! Mato você!
Vocês me encham o saco com essa porra de remédios, cacete!
Vou enfiar todos na privada, entendeu?
Fodam-se vocês e seus remédios de merda.
Diane: Steve! Acalme-se, está? Acalme-se, se não mamãe não pode ajudar você. Você é perigoso e tem que se acalmar. Está em crise. Temos que pegar o seu calmante, está bem? (MOMMY, 2014).*

Claro que não estamos aqui apenas para criticar a medicalização, o problema em questão é transferir o social inteiramente para o orgânico. A crítica de Moysés e Collares (2011) à medicalização destaca o fato de se reduzirem questões complexas, que envolvem diversas disciplinas, a explicações circunscritas a um único domínio: a medicina (EIDT; TULESKI; FRANCO, 2014, p. 80) No entanto, a fala do filme transcrita acima nos remete ao fato de que os pais, muitas vezes por não entender ou simplesmente não saberem lidar, tentam resolver o “problema” da forma mais fácil, ou seja, medicar e silenciar sintomas.

O uso prolongado de psicoestimulantes apresenta efeitos adversos, como perda de apetite, dores de cabeça, problemas urinários, derrames cerebrais, riscos cardiovasculares e até morte súbita (ISAÍAS apud EIDT; TULESKI; FRANCO, 2014 p.80). O medicamento é visto na maioria das vezes como uma solução fácil, mas significa tratar problemas de ordem social através de psicoestimulantes que podem trazer efeitos colaterais após o uso prolongado.

Deste modo, ao invés de buscarmos diretamente uma solução através da medicalização, podemos evoluir nas estratégias de ensino, para que assim o mesmo supere suas dificuldades através da apropriação adequada do conhecimento, como mediador e não necessite de medicamentos nessa questão. Portanto, iremos retratar uma parte da visão do desenvolvimento a partir de Vigotski e apresentar a importância da mediação.

O TDAH RETRATADO NO FILME “MOMMY”

Para Vigotski a arte está relacionada com a realidade objetiva, mas não uma cópia exata dela. A partir da realidade objetiva, a arte recria uma realidade e usa da criatividade para trazer novas possibilidades, uma nova visão de sociedade. Através da arte podemos observar características sociais, valores, visão de homem e as relações humanas em dado período histórico. Veremos como é de grande importância a arte na consolidação do presente artigo, facilitando o entendimento e explicação:

A riqueza e a polissemia da linguagem cinematográfica conquistam cada vez mais pesquisadores que, reconhecendo os filmes como fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, passaram a considerar o cinema como um campo de estudos (DUARTE, 2002, p. 97).

Neste sentido, analisamos o TDAH como retratado no filme “*Mommy*”, trabalhando a descrição de diálogos diante das cenas que ilustram o referente transtorno – apresentadas em itálico para facilitar a visualização – e assim o relacionando a partir da visão da Psicologia Histórico-Cultural. Realizamos a análise de conteúdo do filme, com critérios previamente estabelecidos de acordo com nossos objetivos. “*Mommy*” é um drama canadense lançado em 2014 e tem como personagens principais Steve Després, sua mãe Diane Després e sua vizinha Kyla. A análise desta produção artística partirá da relação e mediação de conhecimento entre os personagens.

Em um Canadá fictício, um novo governo assumiu o poder nas eleições federais de 2015, dois meses depois o comitê propôs o S-18, o projeto de lei que emenda a política canadense para os serviços de saúde. Mais especificamente, a lei S-14 altamente controversa estipula que o responsável por uma criança com problemas comportamentais, em caso de desespero financeiro, perigo físico ou psicológico tem o direito moral e legal de deixar o filho em qualquer hospital público sem o devido processo legal (MOMMY, 2014).

Ressaltamos que o filme se passa em um Canadá fictício. Porém, da mesma maneira, o filme fornece elementos importantes que nos ajudam a debater o tema e compreender a sociedade em que vivemos.

Atualmente no Brasil o consumo do metilfenidato vem crescendo, este é um estimulante do sistema nervoso central, medicamento receitado para ajudar no ato de prestar atenção e controlar a agitação. É usado no tratamento de TDAH e é o estimulante mais consumido no mundo (ORTEGA, et al., 2010, p.500). Em agosto de 2014, explodiu na mídia nacional a assustadora notícia de que o consumo do metilfenidato teria aumentado 775% em dez anos no país (CRF-SP, 2014).

O personagem Steve é um adolescente com inúmeros problemas e que é diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Como citado em um momento do filme para a mãe pela Diretora do internato: “*Nós demos à Steve. As escolas especializadas deram à Steve. Os abrigos deram à Steve e esse centro deu a Steve, agora é a sua vez.*” (MOMMY, 2014). Essa fala relata todas as instituições que Steve já havia frequentado, porém, após ser expulso da última – por colocar fogo na cafeteria, o que resultou em uma vítima de queimaduras (Kevin Julian) –, ele e sua mãe voltam a morar juntos. Diane encontra dificuldades em conviver com a hiperatividade de Steve, por vezes ele se torna agressivo. Porém, após Kyla – uma vizinha que apresenta dificuldades na comunicação – entrar na vida deles, inicia-se uma melhor relação de mãe e filho, sendo assim eles se beneficiam de kyla como meio que facilita a apropriação do conhecimento, que é o elemento mediador.

No entanto, no momento da expulsão de Steve da instituição, a diretora do local sugere a aplicação da Lei S-14 para o caso, mas Diane repudia a ideia de internar o filho em um hospital sob tutela do governo. Após voltarem para casa e observando a convivência, é nítido que a relação entre mãe e filho é desequilibrada, sem regras ou limites estabelecidos. No entanto, após a chegada de Kyla em suas vidas, que estabelece limites, inicia aulas particulares com Steve e com sua forma de ensinar conseguiu desenvolver maior estabilidade e segurança à Steve, tanto emocional quanto cognitiva.

Como retratado no filme, está cada vez mais comum os diagnósticos precipitados de TDAH à alunos com problemas de comportamentos. A precipitação do diagnóstico pode demonstrar uma tentativa de silenciar os sintomas com medicação inadequada, sem levar em conta o todo que envolve o indivíduo e a forma que ele reage às experiências que é submetido.

[...] educador, que não precisa conhecer o meio em que tem lugar o desenvolvimento da criança, é altamente improvável que ele possa compreender os efeitos ou influências do meio nesse desenvolvimento, pois, no limite, isso equivale a admitir que tal compreensão ocorre “no obscuro”, aleatoriamente ou de maneira totalmente subjetiva, uma vez que faltariam informações objetivas para fazer qualquer julgamento minimamente seguro (PINO, 2010, p. 744).

Temos como exemplo uma cena do filme, onde uma fala da mãe explica os comportamentos do garoto:

Diane: (...) então o pai dele morreu há três anos. Steve ficou violento, ele é um bom garoto, cheio de carisma, mas quando ele explode é melhor não estar por perto porque a coisa fica feia. Soubemos em março, março de 2010. Três semanas depois eu estava assinando os documentos do caixão. Foi sinistro! Primeiramente nos mudamos, aí o Richard (pai de Steve) tinha umas dívidas e eu vendi a casa para pagar as dívidas e poder recomeçar tudo de novo do zero. Foi aí que o Steve entrou no vandalismo, furtos, humor massacrante, gritarias, bobagens e tal. Depois veio o diagnóstico e eu internei ele (MOMMY, 2014).

Nessa cena, claramente podemos observar a influência do meio social para desenvolvimento dos sintomas, as dívidas da família e o falecimento do pai. Steve parece perdido, se colocando no lugar de “homem da casa”, aquele que precisa cuidar e proteger a mãe. Quando o garoto se via incapaz de privá-la das frustrações, se sentia insuficiente, ficava agitado e agressivo. Outro exemplo que podemos citar é a cena na qual Steve vai ao supermercado e, ainda no estacionamento, grita sem parar: “*quem é seu pai?*”, nessa fala podemos observar a confusão mental e a dor do luto que Steve carrega. Concordamos com Vigotski, de que a compreensão dos comportamentos está relacionada também com a compreensão do meio em que o sujeito está inserido, levando em consideração que com a modificação do meio, há o desenvolvimento da criança, uma relação dialética de indivíduo e meio.

Podemos observar em duas cenas do filme, que Steve tinha medo da mãe deixar de amá-lo diante de seu comportamento. Em uma cena Steve disse: “*Pode ser que um dia você não me ame mais. Não, isso pode acontecer, acontece. Mas eu sempre estarei aqui pra você, você é minha prioridade.*” Em outro momento, Steve corta os pulsos no supermercado em uma tentativa de suicídio e pergunta à mãe: “*nós dois ainda nos amamos não é? Diane diz: “É o que fazemos de melhor, meu amigo.”* (MOMMY, 2014). No entanto, ao final da trama, Diane se rende à Lei S-14 e interna o filho em um hospital público, não conseguindo mais lidar com a situação.

Segundo Signor (2013), pessoas consideradas com TDAH tendem a apresentar, como consequências de pressão social e cobrança de normalidade, uma autoimagem distorcida, se sente incapaz e inferior, e esses sentimentos trazem a certeza que não serão aceitos e amados. Isso acontece porque alunos considerados fora da normalidade são discriminados e afastados do grupo que se comportam da maneira imposta “normal”. O ideal seria justamente o contrário.

Para Vygotsky (2010, p. 311), se na criança foram criadas formas anti sociais de comportamento, a regra para a reversão do problema é justamente o contrário daquela aplicada aos infratores das leis na sociedade, onde a medida

é a exclusão do meio social: “Ali, é ínfima a preocupação com a personalidade do próprio infrator, e tudo se volta para neutralizá-lo e proteger o meio de sua influência”. Na escola, assegura o autor, a regra é distinta; isto é, a regra é o contato social mais estreito, pois é na convivência mediada que as crianças desenvolvem capacidades ligadas à criação e manutenção de laços afetivos (SIGNOR, 2017, p. 751).

Os diagnósticos de TDAH crescem dia após dia e, juntamente com esses diagnósticos, vem crescendo também a medicalização desses indivíduos. Diante desse agravante referente a medicalização relacionada com o TDAH, iremos abordar esse assunto na próxima sessão.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DE VIGOTSKI E O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM SUJEITOS DIAGNOSTICADOS COM TDAH: PARA ALÉM DE UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE

O desenvolvimento humano se dá de uma maneira recíproca, ou seja, o indivíduo modifica o ambiente e este o modifica de volta, sendo o meio o fator de maior importância para esse desenvolvimento. A mediação, um instrumento facilitador da aquisição de conhecimento e conseqüentemente do desenvolvimento, também é uma alternativa à medicalização, ela ocorre na relação do homem com o meio e com outros homens e é através dela que se desenvolvem as funções psicológicas superiores tipicamente humanas. Esse desenvolvimento não acontece de forma direta com o mundo, mas sim mediada, ou seja, internalizamos conhecimentos e conceitos a partir de elementos mediadores. Importante ressaltar que é somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação se torna um conceito fundamental ao desenvolvimento humano.

(...) outros homens que já se apropriaram dos objetos materiais e intelectuais e que já dominam ações e operações com os mediadores culturais e podem, então, auxiliar a criança, e o adulto, em seu aprendizado (STRIQUER, 2017, p. 144).

No filme, Kyla, sujeito mais experiente, facilitou através do seu conhecimento, que atuou como mediador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores de Steve, sujeito menos experiente. Ela auxiliava Steve na aquisição de conhecimento, estabeleceu regras e limites ao garoto quando iniciou as aulas particulares, isso fortaleceu o vínculo dos dois e Steve começou a evoluir e melhorar tanto no comportamento quanto nos estudos. Nas palavras do adolescente “*Eu gosto quando me dá aula, entendo quando você explica.*” (MOMMY, 2014). Steve conseguia se concentrar e aprender com a ajuda

da vizinha e isso nos mostra que seu suposto diagnóstico de TDAH podia não ser verídico. O diagnóstico de TDAH é complexo, sendo necessário compreender que os sintomas podem estar relacionados a problemas emocionais, a práticas pedagógicas ineficientes, a rotulação de alunos que caminham em outro ritmo, as características individuais e a todo o contexto em que a criança está exposta, o diagnóstico é realizado por equipe multidisciplinar e exige tempo e preparo dos profissionais.

Vigotski (1988) acredita que as características e atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com a coletividade. O desenvolvimento e a aprendizagem caminham juntos, uma vez que os dois têm relação com o meio social. Sendo assim, para Vigotski, apenas com o aparato biológico não é suficiente para realizar algumas atividades se o indivíduo não está inserido em ambientes que estimulem a aprendizagem. Para que os objetivos pedagógicos sejam cumpridos nas instituições de ensino os alunos precisam de concentração/atenção, ou seja, há uma grande preocupação diante os alunos diagnosticados com TDAH quando se inicia o contato com a leitura e escrita:

O TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar. Num período onde a criança inicia seu contato com a leitura e escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados (SENO, 2010, p.335)

Como apontado por Maior e Wanderley (2016, p. 5) Segundo a teoria de Vygotsky , a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares (FPE) e, por meio dos elementos mediadores, sejam eles da cultura, das relações e/ou do meio social em que está inserido, estas funções se desenvolvem e se transformam em funções psicológicas superiores (FPS), tais como o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço. Sendo o controle consciente do comportamento aquela função mental que caracteriza o comportamento consciente do homem.

A memória e a atenção voluntária fazem parte da FPS e se desenvolvem através de conhecimentos transmitidos historicamente pela mediação de indivíduos mais desenvolvidos. Para Vigotski (2007, p. 49), a memória é característica definitiva desde a primeira infância, mas na adolescência ela sofre transformações: “Para as crianças, pensar significa lembrar; no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar”, ou seja, para

o adolescente o “lembrar” já significa estar em busca de lógica. As estruturas mentais que, quando crianças, são organizadas em classes, passam a ser conceitos abstratos. O ser humano consegue lembrar esses conceitos com a ajuda dos signos, que são um auxílio para a resolução de problemas. Ou seja, tendo em vista que a memória é um processo que pode ser mediado através do uso de signos, a partir do momento que o ensino é inclusivo dentro das escolas referentes a indivíduos que têm TDAH, eles conseguem internalizar as informações nas questões de leitura e escrita desde que tenham profissionais da educação que estejam adeptos a conteúdos que favoreçam a inclusão dos mesmos.

Segundo Luria (1979), a atenção tem caráter seletivo, ou seja, é necessário selecionar, de acordo com o objetivo, informações importantes do total de estímulos que é recebido. Com essa seleção torna-se possível o autocontrole da conduta, e o foco da atenção é essa capacidade de identificar informações relevantes sobre as irrelevantes. De acordo com a tese de Ferracioli, “Rubinstein atribuiu à atenção a possibilidade de fazer com que a percepção, o pensamento, a memória e a imaginação manifestem-se como “uma atividade orientada em direção ao objeto.” (FERRACIOLI, 2017, p. 55). Sendo assim, a atividade de estudo sem objetivo delimitado para o aluno, pode ser vazia de conteúdo e por consequência a atenção não foca e não identifica informações necessárias à atividade. É isso que caracteriza a desatenção, atividade sem atenção por falta de objetivos claros, visto que a atenção não age por si só.

Ou seja, considerou-se atenção como a função responsável pela seletividade de estímulos externos e internos, e pelo foco e manutenção da vigilância no desempenho de uma atividade. Em sua forma voluntária, ela colabora decisivamente para a realização de atividades voltadas a um fim pré-determinado, por isso é de grande importância no sistema psíquico interfuncional e na relação do sujeito com o mundo, sem a qual o autocontrole da conduta seria ineficaz (FERRACIOLI, 2017, p. 56).

Para entender o processo de ensino-aprendizagem deve ser observado de alguma maneira o nível de desenvolvimento que o aluno se encontra. De acordo com a Psicologia Histórico Cultural, o desenvolvimento de um indivíduo pode ser observado pelo que ele é capaz de fazer sozinho, o qual chamamos de Nível de Desenvolvimento Real (NDR), ou seja, o que já foi apreendido; e também pelo que o indivíduo é capaz de fazer com a colaboração de um adulto ou de alguém mais experiente, termo apontado por Vigotski como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Diante da importância da ZDP, é relevante ressaltar a relação da atenção que está relacionada com esse conteúdo:

Para o desenvolvimento da atenção voluntária, é fundamental que se crie no aluno uma atitude consciente com relação ao estudo e ao cumprimento de suas obrigações. Os autores observam que a atenção voluntária é, antes de tudo, a atenção que organiza a ação, e sendo o estudo uma atividade organizada para fins determinados, tem-se que o ensino escolar é o melhor meio para educar a atenção voluntária. Contudo, é indispensável que o estudante compreenda a importância que a atenção tem para que ocorra sua aprendizagem (LEITE; TULESKI, 2011, p. 116).

Os dois níveis de desenvolvimento são importantes para serem incluídos dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois o NDR e a ZDP farão com que o conhecimento que o indivíduo já tem evolua, assim como também possibilitar a compreensão de novas informações. Sendo assim, Vigotski conclui, pensando na importância desses termos na educação escolar:

Durante o processo de instrução, o professor cria uma série de embriões, ou seja, incita à vida processos de desenvolvimento que devem perfazer o seu ciclo para dar frutos. [...] Para criar a zona de desenvolvimento iminente, ou seja, para gerar uma série de processos internos de desenvolvimento, são necessários processos de instrução escolar corretamente estruturados (VIGOTSKI, 2004, p. 283).

Sendo assim, o aluno com TDAH, obtendo essa instrução escolar correta, conseqüentemente absorverá o conhecimento da maneira adequada, ou seja, no seu tempo e com a mediação que vá de encontro com seus conhecimentos já adquiridos, facilitando a aprendizagem e trazendo uma chance extra do aluno se apropriar do conteúdo exposto pelos professores. Isso facilita a inclusão, pois irá considerar a aprendizagem a partir do que cada aluno já sabe.

As relações humanas são fundamentais no processo de construção do sujeito, mas não basta apenas essas relações, o conceito de atividade faz o indivíduo evoluir e aprender a ser humano, não é simplesmente se relacionar com o outro. Ou seja, o desenvolvimento de sentido e significado se dá pela atividade.

Existe uma importante diferença entre os conceitos de atividade de aprendizagem e atividade de estudo que consideramos importante citar. A atividade de estudo refere-se à uma etapa do desenvolvimento, que tem o intuito de produzir a formação do pensamento teórico. Já a atividade de aprendizagem ocorre na escola, instituição cuja particularidade é a transmissão da cultura humana elaborada. (ASBAHR, 2016, p. 96).

A atividade principal da adolescência, que é nosso foco neste artigo, é a comunicação íntima pessoal entre os jovens. O conteúdo fundamental dessa atividade é o adolescente como portador de determinadas características individuais. O adolescente,

que já passou por fases de desenvolvimento onde era totalmente dependente dos pais, por ser incapaz de satisfazer suas necessidades sozinho, agora já consegue estar em igualdade com os adultos. O jovem torna-se crítico e procura posicionar-se diante questões impostas a ele. Segundo Anjos (2012) essa atividade especial no estabelecimento de relações pessoais íntimas entre os adolescentes é uma forma de reproduzir, com os companheiros, as relações existentes entre as pessoas adultas. Vigotski (1996) afirma que as mudanças no adolescente são, em sua maioria, mudanças internas e não são exteriorizadas, portanto, não são visíveis ao observador.

Steve nos mostra todos esses aspectos citados dessa periodização. Teorias passadas diziam que o desenvolvimento psíquico do adolescente estava relacionado apenas a mudanças emocionais, porém, acima de tudo, o mesmo é um ser pensante, crítico e capaz de propagar suas próprias ideias e opiniões. No filme, claramente Steve já tem várias opiniões formadas e uma personalidade muito forte, onde em todas as situações tenta impor seus pensamentos e vontades. Ele parece ter um tipo de inteligência que não é muito compreendida em nossa sociedade que requer “padrões” de comportamento muito adequados, por exemplo, à seriedade do mercado de trabalho. Steve tem uma inteligência criativa e contestadora, crítica da realidade que o cerca. No filme ele quer cursar o ensino superior em “artes”, nas palavras dele: “(...)Quando tiver idade, irei para uma escola artística nos States.” Isso demonstra que ele tem objetivos, teria condições e capacidade de fazer o que gosta se for bem estimulado e amparado. É um menino sem amparo, sem base, sem estrutura que o permita se desenvolver. Se pegarmos a história pessoal de vários gênios da história, veremos que muitos não iam bem na escola, tiravam até mesmo notas baixas. Há algo muito errado no nosso modelo escolar, que não consegue dar conta de considerar inteligências que fogem do padrão imposto como normal socialmente.

Nessa etapa do desenvolvimento também é cobrado em dobro do adolescente na questão escolar, por ter várias disciplinas, ele terá que aprender vários conceitos abstratos que podem fugir de sua realidade. Sendo assim, para Elkonin:

O novo conteúdo, portanto, exige novos métodos de atividade mental. Para aprender o sistema dos conceitos científicos abstratos, há de se passar das operações com os objetos e representações concretas para a operação com os próprios conceitos (ANJOS, 2012, p. 116).

Diante dessa fase do desenvolvimento humano, que se dá de uma maneira recíproca, como dito no início da sessão, devemos ter conhecimento da importância da

mediação do conhecimento nesse processo e como é essencial esse auxílio no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da atenção é, em grande parte, apresentado como o motivo do fracasso escolar, pois o aluno é colocado como culpado pelo não aprender, reduzindo um problema de origem social apenas ao biológico. No artigo observamos como tem aumentado os encaminhamentos de alunos ao tratamento psiquiátrico sob a justificativa da falta de atenção. Nesse sentido, fica o questionamento: será mesmo um problema individual, reduzido apenas ao aluno?

Podemos pensar que, em certos casos, a falta de atenção e interesse do aluno é resultado de uma falha no sistema educacional vigente, que busca padronizar, homogeneizar e adequar os alunos para que aprendam da mesma forma e ao mesmo tempo. Um sistema carente de recursos que possibilitem, além de um trabalho de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, um apoio psicológico aos envolvidos nesse processo. Há uma falta de acolhimento e reconhecimento sobre a complexidade dos sujeitos, que são determinados não apenas pelo aspecto biológico, mas por todo seu contexto histórico e social.

Como exemplo da falha nesse sistema educacional, é notório, a partir das cenas do filme, que a mediação é um recurso possibilitador da aprendizagem. Mas, importante lembrar que, para a teoria que seguimos, a psicologia histórico cultural, não basta o respeito à individualidade de cada aluno, mas se faz necessário considerar as regras mais gerais do psiquismo, que envolvem a periodização, as crises e etapas do desenvolvimento, as atividades-guia, os motivos e o conceito de atividade. Visto que a ZDP só ocorre no contato com o outro, sendo eles colegas, professores, etc.

Não negamos que existem casos específicos em que o não aprender seja resultado de falha neurológica. Mas, consideramos indispensável a avaliação de todos os aspectos que envolvem o aluno e a compreensão de suas particularidades e só recorrer a medicação em casos realmente necessários, visando sempre a melhora na qualidade de vida dos alunos a longo prazo. Sobre os supostos sintomas do TDAH, para serem considerados significativos, devem ser observados por no mínimo seis meses e serem nitidamente inconsistentes com a idade do indivíduo (ABDA, 2013). Porém, nos dias atuais, os profissionais normalmente não esperam o devido tempo para questionar essa hipótese e, logo no início, já procuram silenciar os sintomas e transformar o comportamento do aluno

em um diagnóstico que irá defini-lo e reduzi-lo. O que soma neste quadro crescente de venda de medicamentos para TDAH, são esses casos de diagnósticos realizados de forma inadequada, superficial e precoce.

O filme “*Mommy*” traz várias cenas de extrema importância para a compreensão desse fenômeno da medicação que só vem crescendo. Diane demonstra que somente após o filho tomar seu remédio consegue se acalmar. Com isso, já se percebe a dependência que se criou do medicamento, pois mesmo Steve não se mostrando confortável em ter que tomar a medicação, sua mãe julga ser a solução mais rápida e fácil para “acalmá-lo”. O que vemos como uma interpretação errônea, visto que, após o contato e mediação do conhecimento disponibilizado pela vizinha Kyla, Steve consegue mudar e melhorar o seu comportamento e seu desempenho escolar. Diante do principal medicamento que os indivíduos diagnosticados com TDAH ingerem, é necessário destacar o Metilfenidato que provoca efeitos colaterais que vão desde os mais brandos até os mais severos.

Outro ponto importante relacionado ao material que a utilização da arte como elemento que nos proporcionou materializar o TDAH neste artigo, é quando Diane relata como descobriu o diagnóstico de Steve, dizendo que ele começou a ter problemas logo após a morte de seu pai e que, antes disso, nunca havia acontecido e nem notado nada de diferente no comportamento do garoto. Isso apenas confirma o que já havíamos falado desde o início deste trabalho: o comportamento de Steve se alterou após experiências do meio, uma situação que foge do biológico, ou seja, um diagnóstico não irá resumir e nem solucionar essa situação e tratá-la dessa forma pode contribuir de forma negativa neste caso.

O principal objetivo desse artigo foi trazer uma visão biopsicossocial do homem, assim como diminuir a visão biologizante perante os indivíduos e eliminar o pensamento generalizante diante do TDAH, pois nem toda desatenção é resumida a um transtorno ou diagnóstico. Frente a isso, defendemos outros meios para resolução dessa queixa e diminuição da crescente medicalização no Brasil, através de intervenções psicopedagógicas e implementação de propostas mais inclusivas que resultem em uma educação mais saudável. Assim, defendemos que o conhecimento como elemento mediador é capaz de proporcionar ao aluno, além da superação de suas dificuldades, principalmente relacionada à atenção, a capacidade de se apropriar dos conhecimentos escolares sem o uso da medicação.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. F. S. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. In: MESQUITA, A. M.; FANTIN, F. C. B.; ASBAHR, F. F. S. (Orgs.) Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal [recurso eletrônico]. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/78/6.%20Atividade%20de%20Estudo%20-%20ASBAHR.pdf> Acesso em: 28/09/2021

Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em: <https://tdah.org.br> Acesso em: 15/01/2021

ANJOS, Ricardo Eleutério dos. A periodização do desenvolvimento psicológico na infância: contribuições da Psicologia Histórico-cultural para a educação escolar. **Revista Científica do Unisalesiano** – Lins – SP. Disponível em: [A periodizacao do desenvolvimento psicologico na infancia - 2 \(salesianolins.br\)](http://www.salesianolins.br) Acesso em: 17/02/2021

BARROCO, Sonia Mari Shima., SUPERTI, Tatiane. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte**: contribuições para o desenvolvimento humano. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf> Acesso em: 09/02/2012

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações gerais. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 6 (2), julho - dez, 2013, 179-191. Disponível em: [v6n2a03.pdf \(bvsalud.org\)](http://www.bvsalud.org/v6n2a03.pdf) Acesso em: 23/03/2021.

CARÔLO, Patrícia Barros M., Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: mais que um manual. **Psicologia Clínica**. vol. 21, no. 2, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000200015> Acesso em: 05/09/2020.

Conselho Regional de Farmácia de São Paulo – CRF/SP. (2014). consumo de ritalina@ aumentou 775% em dez anos. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/noticias/5713-consumo-de-ritalina-aumentou-775-em-dez-anos-aponta-pesquisa.html> Acesso em: 12/02/2021

DUARTE, Rosalia. **Temas e Educação**: Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200014> Acesso em: 02/12/2020.

EIDT, Nadia Mara; TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima. Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. Presidente Prudente-SP, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2759> Acesso em: 20/03/2021

FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. Desenvolvimento da Atenção Voluntária em Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: determinantes pedagógicos para a educação escolar. **Repositório Institucional Unesp**. SÃO PAULO 2018. Disponível em: [ferracioli_mu_dr_arafcl.pdf \(unesp.br\)](http://www.unesp.br/ferracioli_mu_dr_arafcl.pdf) Acesso em: 25/02/2021

FONTANA, Rosiane da Silva; VASCONCELOS, Márcio Moacyr; JUNIOR, Jairo Werner; GÓES, Fernanda Veiga; LIBERAL, Edson Ferreira. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anp/a/4XxQGxGq765gbFcYpk4LjmN/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 15/02/2021

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Disponível em: <http://medicalizacao.org.br/> Acesso em: 20/02/2021.

LEME, Luciana. **O que é TDAH.** Associação brasileira do déficit de atenção. Disponível em: <https://tdah.org.br> Acesso em: 13/10/2020.

LEITE, Hilusca Alves; TULESKI, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100012> Acesso em: 10/03/2021

MAIOR, Carmen Denize Souto. WANDERLEY, José de Lima. A Teoria Vygotskyana das Funções Psíquicas Superiores e sua Influência no Contexto Escolar Inclusivo. **Anais II CINTED.** Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22649> Acesso em: 05/03/2021 MOMMY. Direção de Xavier Dolan. Canadá: Xavier Dolan, 2014. Amazon Prime (139 min.).

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** Volume 16, Número 1, São Paulo, Janeiro/Junho de 2012. Disponível em: 14.pdf (scielo.br) Acesso em: 01/10/2020

NEVES, Anderson Jonas, Leite, Lúcia Pereira. O desenvolvimento da atenção voluntária no TDAH: ações educativas na perspectiva histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional.** vol.17, no.1, Maringá, Junho, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100020> Acesso em: 10/09/2020.

ORTEGA, Francisco; BARROS, Denise; Caliman, Luciana; Itaborahy, Claudia; JUNQUEIRA, Lívia; FERREIRA, Cláudia Passos. A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface: comunicação saúde educação.** v.14, n.34, p.499-510, jul./set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000003> Acesso em: 15/06/2021

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. **Materialismo Histórico Dialético:** contribuições para a teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-crítica. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9456/6888> Acesso em: 22/02/2021.

PINO, Angel. **A criança e seu meio:** contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação. *Psicol. USP*, vol. 21, n.º 4, São Paulo, 2010. Disponível em: [00 Psicologia.pmd \(scielo.br\)](https://www.scielo.br/psicologia/pmd) Acesso em: 19/12/2020

PRAIS, Jacqueline Lidiane.; SANTOS, Adriana Fratoni; LEVANDOVSKI, Ana Rita. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Compreensão da Psicologia Histórico Cultural no Desenvolvimento da Atenção. **Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde,** v.20, n.1, p.49-57, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26045778008> Acesso em: 15/10/2020.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza.; VIÉGAS, Lygia Sousa. A abordagem histórico-cultural na contramão da medicalização: uma crítica ao suposto TDAH. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 1. p. 157-166, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/14867/11684> Acesso em: 15/10/2020

ROSA, Solange Aparecida. Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011. Disponível em: [15.pdf \(scielo.br\)](https://scielo.br) Acesso em: 28/09/2020

SCHMITT, Juliana Campos.; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento: A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Disponível em: [Psicologia: Teoria e Pesquisa \(scielo.br\)](https://scielo.br) Acesso em: 05/03/2021

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? **Rev. psicopedag. vol.27 no.84 São Paulo 2010**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15/06/2021

SIGNOR, Rita. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira Linguística Aplicada**. vol. 13, no.4, Belo Horizonte, out./dez./2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/JqcXgNXWDDLSyHgJQkJdyCJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20/09/2020

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. Berberian, Ana Paula.; SANTANA, Ana Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. **Educ. Pesquis.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 743-763, jul./set., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201610146773> Acesso em: 10/11/2020

SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. In: Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/aprendizagem_desenvolvimento_papel_mediacao.pdf Acesso em: 15/09/2021

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingues. O processo de mediação: das definições teóricas às propostas pedagógicas. **Eutomia: Revista de Literatura e Linguística**, Recife 2017. Disponível em: [O processo de mediação: das definições teóricas às propostas pedagógicas | Striquer | Eutomia \(ufpe.br\)](https://scielo.br) Acesso em: 19/12/2020

TANAKA, Priscila Junko. **Atenção: reflexão sobre tipologias, desenvolvimento e seus estados patológicos sob o olhar psicopedagógico**. Trabalho do curso de Formação em Psicopedagogia, disciplina Problemas de Aprendizagem, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, professora Ms. Elisa Maria Pitombo, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542008000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 12/04/2021.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf> Acesso em: 19/12/2020

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas: Tomo III - HISTORIA DEL DESARROLLO DE LAS FUNCIONES PSÍQUICAS SUPERIORES, 1995. Disponível em: [LSV_Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores \(usp.br\)](#) Acesso em: 15/06/2021

VIGOTSKI, L. S. Sobre a análise pedológica do processo pedagógico. Disponível em: [17.pdf \(marxists.org\)](#) Acesso em: 15/06/2021